



**INSTITUTO
FEDERAL**
Piauí

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUI
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

CARMEM CRISTINA MARECO DE SOUSA PEREIRA

**DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR PARA
DISCENTES COM TDAH: Perspectivas Docentes**

URUÇUI

2025

CARMEM CRISTINA MARECO DE SOUSA PEREIRA

**DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR PARA
DISCENTES COM TDAH: Perspectivas Docentes**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Uruçuí.

Orientadora: Prof. Esp. Edson Silva de Sousa.

Coorientador: Prof. Me. Alcemir Horário Rosa.

URUÇUÍ

2025

DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR PARA DISCENTES COM TDAH: Perspectivas Docentes

Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira¹
Edson Silva de Sousa²

RESUMO

O objetivo foi fazer um levantamento das informações sobre os desafios do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior para discentes com TDAH e verificar o perfil profissional dos docentes do ensino superior de Uruçuí/PI. A pesquisa foi realizada nos meses de agosto a novembro de 2024, dividida em dois momentos: pesquisa dos trabalhos, no Google Acadêmico, utilizando-se as palavras-chave TDAH AND Docentes AND Ambiente Acadêmico, dos anos 2014 até 2024, e seguindo da pesquisa de opinião com público-alvo os docentes da educação superior, numa amostragem de 10 profissionais, utilizando um questionário de 20 perguntas, com 17 fechadas e 3 abertas. Foram analisados 350 trabalhos e encontrados 13 trabalhos, com uma média de 1,4 publicações anuais em um período de 10 anos, caracterizando-se como um número baixo. Já na pesquisa de opinião, constatou-se que 100% dos docentes entrevistados afirmam que precisam de formação específica para inclusão social em instituições educacionais. Observou-se, também que, 70% dos docentes entrevistados afirmaram que não pesquisam métodos de avaliação direcionado para discentes com TDAH a fim de aperfeiçoar o ensino-aprendizagem, com intuito de alcançar esses discentes.

Palavras-chave: Acessibilidade. Ambiente Acadêmico. Profissionais da Educação.

ABSTRACT

The objective was to survey information about the challenges of the teaching-learning process in higher education for students with ADHD and to verify the professional profile of higher education teachers in Uruçuí/PI.. The research was carried out from August to November 2024, divided into two moments: search for the works, on Google Scholar, using the keywords ADHD AND Professors AND Academic Environment, from the years 2014 to 2024, and followed by the opinion survey with the target audience of higher education teachers, in a sample of 10 professionals, using a questionnaire of 20 questions, with 17 closed and 3 open. A total of 350 papers, with an average of 1.4 annual publications in a period of 10 years, characterized as a low number, In the opinion survey, it was found that 100% of the teachers interviewed say they need specific training for social inclusion in educational institutions. It was also observed that 70% of the teachers interviewed stated that they do not research evaluation methods directed to students with ADHD in order to improve teaching-learning, in order to reach these students

Keywords: Accessibility. Academic Environment. Education Professionals.

¹ Graduando(a) em Licenciatura em Ciências Biológicas. Instituição Federal do Piauí. E-mail. cauru20211771bio0395@ifpi.edu.br

²Professor Especialista em Libras. Instituição Federal do Uruçuí. E-mail. edson.silva@ifpi.edu.br

Data de aprovação: 22/05/2025 (data de apresentação do TCC)

1 INTRODUÇÃO

A literatura científica tem evidenciado o aumento considerável de crianças, adolescentes e adultos diagnosticados com TDAH, que muitas vezes, ou na maioria das vezes, dificulta no processo de ensino-aprendizagem, por se tratar de um transtorno do neurodesenvolvimento, com alterações na região frontal do cérebro, responsável pelo controle dos movimentos voluntários: como, por exemplo, atenção, concentração, memória, movimentação e planejamento. Além das dificuldades advindas do próprio transtorno, esses alunos com TDAH, independentemente da idade, enfrentam maior obstáculo na aprendizagem, por não terem acesso às metodologias que contemplem as suas especificidades (Araújo, 2016; Bohnert, 2017; Scaranello, 2019).

As dificuldades no aprendizado dos conteúdos acadêmicos, e a falta de aquisição desses conhecimentos, podem trazer prejuízos não só para vida escolar do aluno, mas também, para um modo integral, especialmente nos conhecimentos dos conteúdos de Biologia, pois estão diretamente ligados a todo o ambiente e a todos os aspectos da vida dos indivíduos. Considerando que o processo de ensino-aprendizagem envolve, sobretudo, os sujeitos professor e aluno, é importante refletir se processos metodológicos envolvendo o ensino da Biologia, na área acadêmica, tem sido significativo para favorecer o aprendizado de alunos com TDAH.

Além disso, há as dificuldades de inclusão acadêmica, que é uma discussão presente no cotidiano docente, que não só falta o conhecimento para identificar esse transtorno, mas também, estratégias que possam mediar os conteúdos das disciplinas do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, de modo a incluir esses alunos com TDAH. Diante dessa dificuldade que se tem constatado em sala de aula, métodos rotineiros e mecânicos ou muitas vezes fazendo-se o uso exclusivo apenas do livro didático, dificulta o processo de ensino-aprendizagem em alunos dispersos e indisciplinados.

Portanto, se faz relevante compreender quais os desafios enfrentados por docentes do ensino superior no processo ensino-aprendizagem, e como as metodologias em sala de aula podem contribuir para inclusão desses alunos, com o

intuito de suscitar reflexões e contribuir com inclusão escolar, levando em consideração, que metodologias adequadas, que levam em conta as especificidades dos alunos, sobretudo, aqueles que apresentam necessidade educacional específicas, podem contribuir para minimizar as dificuldades de aprendizagem e potencializar uma melhor concentração, motivação e aprendizagem significativa.

O preparo acadêmico nas instituições de ensino superior não pode ser visto como uma transmissão de conteúdos ou informações para o aperfeiçoamento de um futuro profissional, mas como espaço de integração de saberes e conhecimentos de culturas, atitudes e uma forma de potencializar diferentes ações na formação do conhecimento científico (Benassi; Ferreira; Stieder, 2019).

Importantes estudiosos da educação brasileira têm evidenciado nas últimas décadas a existência de alguns entraves quando pensamentos em uma educação para todos, entre os principais está o ensino tradicional. Por exemplo, Libâneo (2019) relata que as instituições de ensino ainda estão fortemente enraizadas no ensino tradicionalista, e que com isso, desconsideram a realidade do discentes, inclusive suas necessidades específicas e seu potencial de aprendizagem.

Por isso, pesquisadores afirmam que os docentes devem adotar uma nova forma de olhar o ambiente em sala de aula como uma subjacente da epistemologia, da psicologia da aprendizagem e da prática educativa construtivistas (Matos; Valadares, 2001), fazendo com que o ensino não seja complexo, abstrato, pragmático ou desmotivador, não somente para discentes com TDAH, mas incluindo todos.

Destarte, cabe destacar que a aprendizagem significativa que mencionamos neste trabalho é na defesa de um processo educativo em que o aluno possa compreender e internalizar os conceitos de maneira profunda e contextualizada, relacionando-os com seus conhecimentos prévios e as próprias experiências de vida (Moreira, 2001).

Para atingir os objetivos da pesquisa, buscou: (i) fazer um levantamento das informações sobre os desafios do processo de ensino-aprendizagem no ensino superior para discentes com TDAH; e (ii) verificar o perfil profissional e as metodologias dos docentes que lecionam no Instituto Federal do Piauí Campus Uruçuí, que tenham ou não convivido com discentes com TDAH, através de uma pesquisa de opinião. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, na qual requer o melhor conhecimento do tema e o aprofundamento, com objetos descritivos exploratórios, e com base em estudos bibliográficos acerca do tema da pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

O TDAH é um Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, ou seja, um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta algumas características como desatenção, hiperatividade e impulsividade, e quando observado na infância e nos primeiros períodos escolares, pode-se minimizar as dificuldades de aprendizagem e de socialização na escola.

Pesquisadores afirmam que se trata de uma disfunção da neurotransmissão do paminérgica na área frontal (responsável pelos nossos movimentos, emoções, raciocínio, personalidade e pensamentos) do cérebro (pré-frontal, frontal motora, giro cíngulo); regiões subcorticais (estriado, tálamo médio dorsal) e a região límbica cerebral - núcleo acumbens, amígdala e hipocampo, além de ocorre a participação de sistemas noradrenérgicos nos indivíduos com TDAH (Rúbia et al., 2001).

Castro e Nascimento (2009) e Gonçalves (2019) relatam algumas características mais frequentes em crianças ou adolescentes com TDAH, como:

Dificuldades de aprendizagem;

- i. Perturbações motoras;*
- ii. Fracasso escolar;*
- iii. Distração por estímulos alheios;*
- iv. Não consegue seguir instruções longas ou muitas ao mesmo tempo;*
- v. Não finaliza as atividades escolares no tempo determinado;*
- vi. Frequentemente fala e se encontra “a mil”;*
- vii. Reluta em realizar tarefas que exigem esforço mental;*
- viii. Parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra;*
- ix. Responde precipitadamente antes da pergunta ser completada;*

x. *Frequentemente interrompe ou se mete em assuntos não lhe dirigidos;*

xi. *Apresenta esquecimentos em atividades diárias etc.*

Mundialmente vem crescendo esses números com crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH, e quanto mais precoce for esse diagnóstico, menor será o impacto negativo nessa criança ou adolescente. Por isso, é de suma relevância que profissionais da educação (professores e gestores) tenham maior conhecimento para minimizar os impactos psicológicos e para contribuir precocemente no desenvolvimento desses alunos (Moreira; Barreto, 2009).

De acordo com Couto, Melo-Júnior e Gomes (2010) apesar de existirem muitos estudos e novas informações sobre o TDAH, afirmam que embora grande parte da população e dos profissionais da educação interajam com pacientes acometidos por este distúrbio, no entanto, não estão sendo corretamente informados e adequadamente esclarecidos. E por isso cresce a urgência de capacitar adequada esses profissionais; além disso, os mesmos sugerem um programa permanente para esclarecer aos pais e educadores sobre os diferentes aspectos tanto do TDAH como dos demais distúrbios neuro-psicológicos que as crianças podem apresentar.

2.2. ENSINO DE BIOLOGIA E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

A Biologia faz parte da cultura construída pela sociedade ao longo dos anos, e é uma forma de entender, de criticar e de valorizar o mundo. Por isso o ensino de Biologia é de suma importância nas escolas, pois observa-se grandes transformações no que corresponde a metodologias de ensino na sala de aula, pondo um novo olhar de como a Ciência se interliga ao cotidiano dos cidadãos (Benassi; Ferreira; Stieder, 2019).

Além disso, Segura e Kalhil (2015) afirmam que o ensino de Biologia exige uma pedagogia inovadora, que possa atender a complexidade do processo ensino-aprendizagem que vai além da memorização excessiva do conteúdo. Ou seja, ao contrário da pedagogia tradicional ainda amplamente utilizada, que não desenvolve o pensamento crítico nem as habilidades necessárias para a resolução de problemas reais da sociedade, há uma necessidade urgente de conhecer metodologias e estratégias pedagógicas que estabeleçam uma ligação entre os saberes escolares e

os saberes cotidianos adquiridos ao longo da vida escolar do indivíduo. Isso é essencial para que a Biologia seja usada efetivamente em prol do desenvolvimento social.

Esse tipo de ensino favorece a todos os alunos integrados na vida acadêmica, incluindo os alunos com TDAH ou com outras especificidades, já que ensinar Biologia requer habilidades e criatividade mais ativas em sala de aula. Uma delas são as atividades lúdicas, como jogos, práticas e modelos didáticos, que podem proporcionar, não apenas diversão ou lazer, mas também, benefícios no aspecto da aprendizagem, explorando e refletindo a realidade através do conhecimento científico, promovendo a aprendizagem para a realização de práticas escolares futuras, possibilitando a aproximação dos alunos ao conhecimento técnico-científico (Knechtel; Brancalhão, 2008).

De acordo com Segura e Kalhil (2015, p. 96):

“A aprendizagem ativa ocorre de forma eficaz quando o estudante interage com o assunto em estudo, ouvindo, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, tornando-se capaz de produzir conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva”.

Enfatizando a importância de aulas práticas experimentais e atividades lúdicas, incentivando a curiosidade, a busca pelo conhecimento e sendo uma forma de criar hábitos de concentração em discentes com TDAH.

De Oliveira et al. (2020) afirma que um currículo adaptado e recursos especiais que atendam a demanda, estarão contribuindo para a construção do conhecimento e desenvolvimento dos estudantes com qualquer tipo de deficiência, e, conseqüentemente, a aprendizagem fica mais efetiva à medida que se torna mais acessível a todos.

2.3. INCLUSÃO DE ALUNOS COM TDAH NO AMBIENTE ACADÊMICO

A Constituição Federal (Brasil, 1988) respalda sobre a educação escolar de pessoas com deficiência, quando elege como fundamentos da República a cidadania e a dignidade da pessoa humana (art. 1º, incisos II e III) e, como um dos seus objetivos fundamentais, a promoção do bem de todos, sem distinção de origem, raça, sexo, cor,

idade e quaisquer outras formas de discriminação (art. 3º, inciso IV). Garantindo ainda o direito à igualdade (art. 5º) e trata, no artigo 205 e seguintes, do direito de todos à educação. Esse direito visa o “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Além disso, a Carta Magna elege como um dos princípios para o ensino “a igualdade de condições de acesso e permanência na escola” (art. 206, inciso I), acrescentando que o “dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (art. 208, inciso V).

Importante ressaltar que o marco da inclusão da educação especial no Brasil foi na década de 90 com a Declaração de Salamanca em 1994, onde orienta que as “escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras” (Especiais, 1994) .

Além disso, com a publicação da Política Nacional de Educação Especial e em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, onde no artigo 58 fala que “entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (BRASIL, 1996).

A partir dessa década, possibilitou-se a criação de outras legislações para favorecer a inclusão educacional das pessoas com necessidades educacionais especiais, dentre elas, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência (o Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a qual se destina “a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (Brasil, 2015).

Segundo Mantoan (2003), a inclusão social torna-se um princípio de quebra de paradigmas ou a “normalização” já existentes e que perduraram por várias gerações no sistema educacional do nosso país, e um deles é a falta de separar a identidade da diferença, já que a inclusão é produto de uma educação plural, ou seja, na inclusão não se pode agrupar e rotular os alunos como PNEE (Portadoras de Necessidades Educacionais Especiais), mas garantindo a esses alunos uma educação de forma igualitária.

Frequentemente vem se discutindo a questão de inclusão em todas as áreas sociais, inclusive acadêmica, onde é o segundo espaço de convivência social, e também, desenvolvimento pessoal e construção da sua personalidade. E segundo Gonçalves (2019), todos, professores, gestores e familiares, precisam se adequar a essa nova realidade na educação em nosso país.

E essa adequação inclui jovens e adultos com TDAH, já que as mesmas apresentam algumas dificuldades no ensino-aprendizagem, como agitação, trocas de conteúdos nas atividades, problemas na organização acadêmica e dificuldade de manter uma relação de amizade com os demais indivíduos (Barbosa; Barbosa, 2000)

Incluir jovens e adultos com TDAH, requer metodologias de trabalho adequadas, e de uma maneira que possa atender suas necessidades, e não impor que ele se adapte ao método único do profissional da educação, assim pode-se atender as limitações e habilidades do educando, pois independente dele apresentar qualquer tipo de transtorno, é importante reconhecer que cada um pense e entenda de forma diferente (Ramos; Acioli, 2020).

Além disso, a inclusão requer dos docentes e gestores um conhecimento prévio sobre TDAH, para saber lidar com as diferenças por meio de atitudes e disposição para repensar o cotidiano desses alunos fora e dentro da sala de aula (Tornello, 2007).

3 METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma instituição de ensino no município de Uruçuí/PI dentro do período de agosto a novembro de 2024.

Este trabalho caracteriza-se por apresentar duas metodologias na pesquisa: (1) um estudo de revisão sobre o tema investigado, utilizando para isso uma abordagem cienciométrica. A ciencimetria ocupa-se com a dinâmica da ciência enquanto atividade social, utilizando como objeto de estudo a análise, produção e a circulação de trabalhos científicos (Santos; Kobashi, 2009). Esse tipo de abordagem fornece indicadores e subsídios para a comunidade acadêmica e sociedade em geral, ao apontar possíveis problemáticas relacionadas ao tema investigado, além de contribuir para a visualização de lacunas e de temáticas que são pouco investigadas (Parra; Coutinho; Pessano, 2019). Portanto, a ciencimetria, corresponde – mas não apenas – ao estudo dos aspectos analíticos e quantitativos da ciência (Mingers; Leydesdorff,

2015), mostrando-se uma importante ferramenta em várias áreas do conhecimento, inclusive, na área da Educação (Coutinho et al., 2012; Razera, 2016).

Durante os meses de agosto e outubro de 2024. Para a busca dos trabalhos, foi utilizado o Google Acadêmico (<https://scholar.google.com.br>), uma plataforma digital gratuita e de fácil acesso, voltada especialmente para estudantes, pesquisadores e cientistas, e que permite encontrar uma grande diversidade de artigos científicos e trabalhos acadêmicos, tanto nacionais como internacionais, em diversas áreas do conhecimento. É uma plataforma amplamente utilizada em diversos trabalhos cientiométricos (e.g. Araújo; De Moura, 2017; Alves; Miranda; Tavares-Martins, 2020; Silva et al., 2020; De Faria; Pessoa; Da Silva, 2021; Miranda et al., 2022).

O foco da pesquisa foram artigos científicos, mas também trabalhos acadêmicos (monografias, dissertações e teses), principalmente em português, uma vez que muitas revistas brasileiras não estão indexadas em plataformas maiores em língua estrangeira. Para a busca dos trabalhos foram utilizadas as seguintes combinações de palavras-chave: TDAH AND Docentes AND Ambiente Acadêmico. Aliados a essa combinação de palavras, utilizou-se também alguns filtros para delimitar ainda mais a busca, tais como: estudos publicados do ano 2014 até 2024, para observar as publicações das duas últimas décadas e o avanço dessas pesquisas nesse período, e no filtro também estava presente pesquisa “em qualquer idioma”, NÃO incluindo citações, e ordenados em ordem crescente de acordo com o período anual. Para evitar que alguma pesquisa dentro dos critérios utilizados ficasse de fora, foram analisadas as referências dos trabalhos encontrados para minimizar essa possibilidade.

A análise dos trabalhos encontrados foi feita inicialmente a partir dos títulos e resumos, e quando necessário, as metodologias também foram consultadas, segundo a metodologia indicada pelos seguintes autores: Coutinho et al., 2012; Mingers; Leydesdorff (2015) e Razera, 2016. Dos artigos retidos, foram extraídas as seguintes informações: título, autor, periódico, palavras-chave, volume, número do periódico, ano e local. Cada trabalho teve sua sessão de Resultados e Discussão criteriosamente avaliada para que fosse possível identificar as possíveis dificuldades encontradas no ensino de alunos com TDAH no ambiente acadêmico.

Metodologicamente, a segunda parte da pesquisa teve como público-alvo/sujeitos os (as) professores(as) da educação superior do Uruçuí/PI, numa

amostragem de 10 (dez) profissionais, e para a estruturação do trabalho levou-se em consideração os estudos de Gil (2002). E posteriormente realizou o processamento dos dados com programa Microsoft Excel.

Quanto aos instrumentais de coleta de dados utilizou-se um questionário de 21 perguntas, com 13 fechadas e 8 abertas que versavam sobre os desafios do ensino-aprendizagem no meio acadêmico com discentes diagnosticados com TDAH, sendo a coleta dos dados realizada de forma presencial com a entrega da matriz do documento para ser preenchida manualmente pelo sujeito da pesquisa. Outro instrumental adotado foi um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que continha informações sobre o estudo, além de solicitar a anuência dos participantes e assegurar o anonimato dos sujeitos da pesquisa. Cabe ressaltar que embora o trabalho tenha sido organizado com minuciosos cuidados com o público participante; esta pesquisa se utilizou de um protocolo dispensado de análise ética por parte de comitê específico, se tratando de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados nos dados; isso em conformidade com a Resolução CNS n.º 510, de 2016. “Art. 2.º, XIV [...] consulta verbal ou escrita de caráter pontual, realizada por meio de metodologia específica, através da qual o participante, é convidado a expressar sua preferência, avaliação ou o sentido que atribui a temas, sem possibilidade de identificação do participante”.

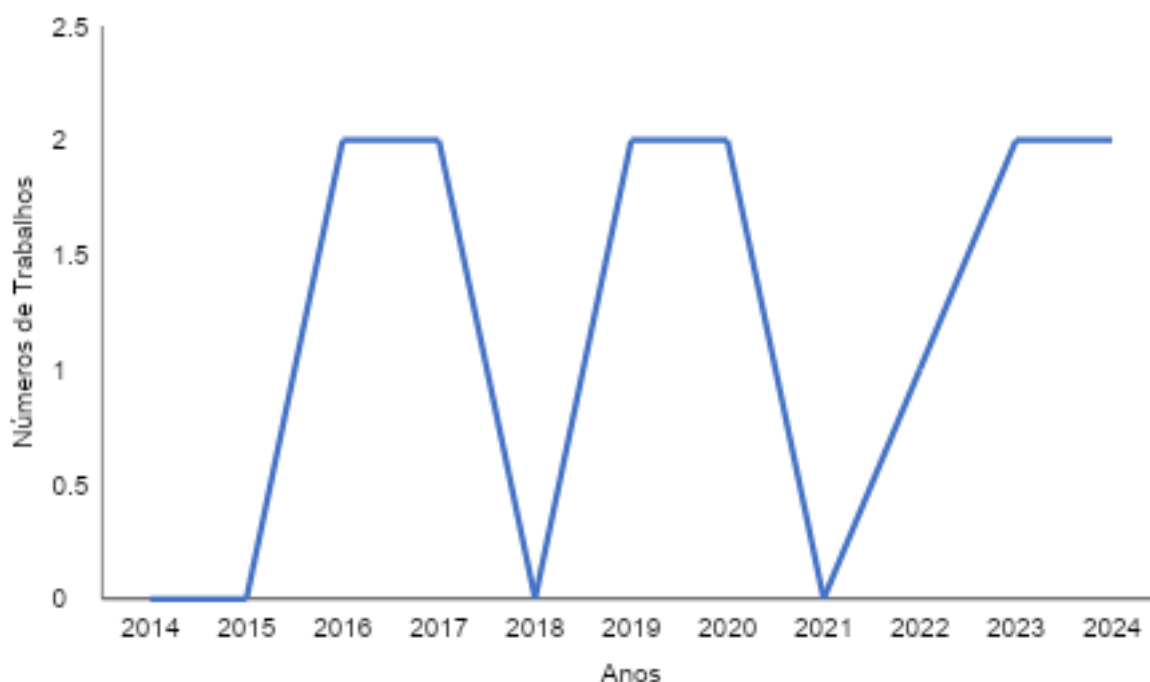
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 350 trabalhos e encontrados 13 trabalhos na plataforma do Google Acadêmico, os quais foram analisados individualmente traçando um perfil cienciométrico a respeito do tema, seguindo os objetivos dessa pesquisa. Os trabalhos retidos foram selecionados de acordo com os descritores encontrados no título e resumo. Desses trabalhos encontrados, 4 se encontraram entre os formatos de Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações, 1 capítulo de livro e 8 consistiam em artigos científicos.

Considerando o ano das publicações, o primeiro trabalho publicado foi encontrado para o ano de 2016, sendo que o filtro utilizado na plataforma do Google Acadêmico no momento da busca consistiu no período a partir do ano 2014, como observado na Figura 1. Dessa forma, pode-se observar uma média de 1,4 publicações anuais em um período de 10 anos, caracterizando-se como um número baixo,

principalmente levando-se em consideração as possibilidades e áreas inseridas a respeito das perspectivas de docentes sobre a inclusão acadêmica e o ensino-aprendizagem em discentes com TDAH (Borges, 2023; Miskalo, Cirino, França, 2023; Da Silva, Laport, 2020; Dos Santos, Gorrere, 2020; Tomelin et al., 2018; Nogueira, Barbosa, Barbosa, 2016).

Figura 1. Número de trabalhos encontrados no Google Acadêmico de acordo com o ano de publicação, os quais abordavam a perspectiva do docente no processo ensino-aprendizagem no ensino superior em discentes com TDAH.



Fonte: Própria Autora (2024)

Todos os artigos selecionados e suas descrições podem ser visualizados na Tabela 1. Verificou-se que os trabalhos obtidos foram encontrados em 4 regiões brasileiras, sendo 7,14% (n= 1) para a região Centro-Oeste; 14,29% (n=2) para a região Nordeste; 21,43% (n=3) para a região Sul; 57,14% (n=8) para a região Sudeste.

Tabela 1. Informações dos trabalhos que abordam a perspectiva dos docentes no processo ensino-aprendizagem em discentes com TDAH.

Título	Autores	Ano	Tipo de trabalho
Formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva na Baixada Fluminense	Araújo, D. F. de et al.	2016	Dissertação
Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e o olhar dos professores: uma revisão integrativa	Nogueira, C. P.; Barbosa, M. R.; Barbosa, L. A. R. R.	2016	Artigo
Inclusão no ensino superior: uma proposta de ação	Bohnert, G. de O. M.	2017	Dissertação
Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa	Silva, N. C.; Carvalho, B. G. E.	2017	Artigo
Desafios e Possibilidades da Inclusão no Atendimento Educacional Especializado no Ensino Superior.	Scaranello, T. V. de O.	2019	Dissertação
Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): uma revisão integrativa	Mayanny da Silva, L. I. M. A. et al.	2019	Artigo
Universidades desatentas: o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e o ingresso no ensino superior	Dias, V. F.; Moreira, L. C.	2020	Artigo
TDAH em adultos e suas implicações em âmbito acadêmico	Da Silva, M. A.; Laport, T. J.	2020	Artigo
Educação inclusiva: formação de professores do ensino superior e contribuição das TIC	Spigel, C. C. da S.	2022	Dissertação

Formação continuada de professores do ensino superior na perspectiva da inclusão educacional	Joca, T. T.; Munguba, M. C.; Porto, C. M. V.	2023	Artigo
Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores	Miskalo, A. L.; Cirino, R. M. B.; França, D. M. V. R.	2023	Artigo
Estratégias para gestão de discentes do ensino superior com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (Tdah).	De Freitas, L. M. A. et al.	2024	Artigo
Superior, Evasão e Permanência no Ensino: Empatia, Motivação e Aprendizagem no Ensino Superior.	Eisenberg, Z.	2024	Capítulo de Livro
Avaliação das dificuldades ou transtornos de aprendizagem no ensino superior: uma experiência no setor pedagógico do NEDESP/CE/UFPB	França, F. L. F. de	2024	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Fonte: Própria Autora (2024).

Quanto às instituições de ensino onde os trabalhos foram produzidos, foi encontrado um total de 14 instituições, sendo que a Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Universidade Rural Federal do Rio de Janeiro (URFRJ), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mostrando que as instituições tem interesse em avançar e se aperfeiçoar na melhoria da educação especial no país.

Santos e Freitas (2025) apontam que, atualmente, há um interesse das instituições em avançar no processo de inclusão dos estudantes do ensino superior, mas ainda há muitos entraves que dificultam o avanço desse processo, como uma melhor capacitação do corpo docente. Portanto, segundo Eiserberg (2024), a formação pedagógica e psicológica de docentes tem sido uma das preocupações mais recentes, e um dos maiores expoentes debatidos no Brasil, já que o número de

discentes com algum tipo de deficiência intelectual vem aumentando nos últimos anos, a exemplo disso o TDAH.

Ao analisar os objetivos dos trabalhos, percebe-se que a maioria estão voltados a relatar a percepção dos docentes de várias áreas acadêmicas em relação ao conhecimento e modo de lidar com os discentes que apresentam TDAH, outros voltados também para a formação continuada dos docentes de universidades na perspectiva da educação inclusiva, incluindo os discentes com TDAH.

Além disso, a maioria dos trabalhos analisados utilizaram como instrumento de pesquisa entrevistas ou relatos de experiências com docentes de instituições de ensino superior (Araújo, et al., 2016; Bohnert, 2017; Scaranello, 2029; Dias, Moreira, 2020; Spigel, 2022; Joca, Munguba, Porto, 2023; Miskalo, Cirino, França, 2023), e a outra parte, por meio de uma revisão integrativa, procurou identificar na literatura científica estudos relacionando discentes com TDAH e os professores, em relação ao conhecimento desses profissionais da educação e modos de lidar como os discentes que apresentam essa deficiência intelectual (Nogueira; Barbosa; Barbosa, 2016; Silva, Carvalho, 2017; Mayanny da Silva, et al. 2019; De Freitas et al., 2024; França, 2024; Eisenberg, 2024).

Joca, Munguba e Porto (2023) afirmam que existe um grande desafio na formação continuada de docentes do ensino superior em relação a educação inclusiva, e que ainda se configura como conhecimentos postergados e que só despontam como necessidade de serem construídos quando surge a pessoa com deficiência intelectual em sala de aula. Fato preocupante na educação, já que segundo Nogueira, Barbosa e Barbosa (2016) debater as deficiências intelectuais na formação continuada de docentes de qualquer modalidade de ensino a respeito da abordagem de discente com TDAH estão entre os determinantes desse despreparo que vem ocorrendo frequentemente em sala de aula.

Por isso, realizou-se uma pesquisa de opinião no Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, com 10 docentes sendo 80% do sexo masculino e 20% do sexo feminino, onde 30% apresentam experiência na área docente de mais de 16 anos, 40% com experiências de 6 a 10 anos e 30% com experiências até 5 anos na área da educação. Todos com pós-graduação entre mestrado (40% docentes) e doutorado (60% docentes), sendo a maioria na área da Biologia (7 docentes), em segundo Pedagogia (2 docentes), e por fim, Física (1 docente) e Química (1 docentes). Observou-se, também, que a maioria

dos entrevistados apresentaram faixa etária entre 30 – 40 anos (50%), 20 – 30 anos (30%) e 40 – 50 anos (20%).

Na Tabela 2 abaixo, destacou-se 8 perguntas fechadas da entrevista na qual observa-se que todos (100%) os docentes entrevistados afirmam que precisam de formação específica para inclusão social em instituições educacionais. Contudo, constatou-se que 80% afirmam que não participam de capacitação relacionado a problemas comportamentais em alunos. Corroborando com Miskalo, Cirino e França (2023) constataram que no processo formativo de graduação do professor, 90% destes profissionais da educação não puderam vivenciar conhecimentos sobre práticas inclusivas, apenas algumas poucas teorias voltadas para a educação especial.

É crucial que os programas de formação de docentes no Ensino Superior incluam uma reflexão sobre as práticas acadêmicas que estão profundamente arraigadas na rotina acadêmica. A educação dos professores, engajada nas mudanças sociais, ao enfatizar a necessidade de colocar as práticas acadêmicas no cerne das discussões educacionais, pode abranger os desafios ligados ao transtorno, em suas variadas facetas, ressaltando que a prática docente está relacionada aos professores, mas não depende unicamente deles (Reis; Camargo, 2008).

Júnior et al. (2022) afirma que a abordagem sobre educação inclusiva consiste em se deparar com o paradoxo entre o que as legislações preconizam e o que a prática releva: instituições educacionais despreparadas, docentes sem formação adequada ou sem a formação continuada e o preconceito dos colegas em sala de aula, corroboram em situações lamentáveis de bullying.

Tabela 2. Informações questionadas sobre o conhecimento e formação continuada dos docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí sobre os discentes com TDAH.

Questões Fechadas sobre o conhecimento e a formação continuada dos docentes do IFPI, Campus Uruçuí	Sim	Não
Conhece serviço social ou profissionais da psicologia no município	6	4
Participa de capacitação relacionado a problemas comportamentais em alunos	2	8

Consegue identificar um aluno com TDAH	4	6
Pesquisa métodos de avaliação direcionado para discentes com TDAH	3	7
Acredita que a avaliação expressa o conhecimento dos discentes adquiridos em sala de aula com TDAH	7	3
Conversa com outros profissionais da educação sobre os desafios e dificuldades no ensino-aprendizagem de discentes com TDAH	5	5
Utilizou alguma metodologia diferente em sala de aula para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem, com intuito de alcançar discentes com TDAH	3	7
Os docentes precisam de formação específica para inclusão social em instituições educacionais	10	0

Fonte: Própria Autora (2024).

Observou-se, também que, 70% dos docentes entrevistados afirmaram que não pesquisam métodos de avaliação direcionado para discentes com TDAH ou utilizaram alguma metodologia diferente em sala de aula para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem, com intuito de alcançar discentes com TDAH. Porém, observou-se que 30% afirmaram pesquisar métodos de avaliação direcionado para discentes com TDAH ou utilizaram alguma metodologia diferente em sala de aula para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem, com intuito de alcançar discentes com TDAH, destacaram as metodologias que utilizam e que são direcionadas aos discentes com TDAH, que são: jogos didáticos, atividades práticas com arte e aulas práticas ou diferenciadas.

Pesquisa afirma que os professores consideram as estratégias de mediação pedagógica fundamentais no processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes com TDAH, pois favorecem a autonomia, possibilitando que posteriormente os estudantes possam realizar as atividades com mais independência na medida em que vão se apropriando das estratégias de mediação (Sousa, 2015).

Observou-se, também, que 60% dos docentes afirmam que conhecem o serviço social ou profissionais da psicologia no município de Uruçuí/PI, porém os mesmos 60% afirmam que não conseguem identificar um discente com TDAH. Corroborando com Nogueira, Barbosa e Barbosa (2016) que apontam uma considerável parcela de educadores que não conhecem o transtorno, e que portanto, não estão preparados para lidar com os tais alunos. Borges (2023) evidencia a importância das instituições educacionais contarem com uma equipe multidisciplinar

para oferecer o apoio pedagógico e social para o docente e o educando, mesmo que essa rede de apoio seja fora da instituição.

De Castro (2021) afirma que o diagnóstico precoce de TDAH no ambiente universitário por parte dos professores, torna-se uma forma de os ajudarem a melhor coordenar sua sala de aula e planejar suas ações docentes, a fim de promover e auxiliar o desenvolvimento pessoal e cognitivo do aluno com TDAH. Segundo Borges (2023), propor uma ação investigativa dos sujeitos com dificuldades de aprendizagem presentes na instituição educacional para que os educandos possam receber um acompanhamento coerente com a perspectiva da inclusão é um passo crucial para um bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem, além da necessidade da formação continuada dos professores, tendo em vista o seu protagonismo frente à prática pedagógica.

Constatou-se, também, que 50% dos docentes conversam com outros profissionais da educação sobre os desafios e dificuldades no ensino-aprendizagem de discentes com TDAH, sendo os principais questionamentos discutidos entre os docentes são: a falta de capacitação, métodos para avaliar, falta de recursos ou didáticas alternativas e a falta de atenção e motivação dos discentes com TDAH. Além disso, constatou que 50% desses docentes não conversam com outros profissionais da educação sobre os desafios e dificuldades no ensino-aprendizagem de discentes com TDAH.

Miskalo, Cirino e França (2023) relatam que muitos professores apresentam várias dificuldades no processo de ensino-aprendizagem com discentes diagnosticados com TDAH, por falta de formação continuada específica diante da diversidade que há na sala de aula, e que mesmo tendo buscado formação continuada e recebendo da mantenedora, essa formação tem sido insuficiente ante ao que se deparam na instituição que licencia, fazendo com que o interesse pelo assunto seja deixado de lado.

Na pergunta “Os docentes precisam de formação específica para inclusão social em instituições educacionais”, houve justificativas escritas de 9 docentes entrevistados, na qual estão destacadas na Tabela 3.

Tabela 3. Justificativas relatadas sobre a questão “Os docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, precisam de formação específica para inclusão social nas instituições educacionais”.

Nº de docentes	Por quê dos docentes precisarem de formação específica para inclusão social em instituições educacionais?
1	Tendo em vista o crescente números de discente com TDAH, a qualificação se torna importante.
2	Os docentes precisam de formação específica, uma vez que precisa haver debates, reflexões e produção a respeito de práticas inclusivas em que possam atender a todos os estudantes que necessitam de um atendimento especial.
3	Existem muitos desafios no âmbito da inclusão escolar que não são debatidos e trabalhados de forma satisfatória durante o nosso processo de formação.
4	Precisa de conhecimento para casos específicos.
5	Principalmente pela formação como pessoa.
6	Através da capacitação, é possível uma melhor compreensão e aplicação de métodos.
7	A formação continuada traz ao docente novas ferramentas didáticas.
8	Primeiro para saber o encaminhamento adequado, nesses casos. Também, porque é necessária uma formação de uma percepção desses discentes, devendo a instituição contribuir com essa formação.
9	"Devemos aprender durante toda a vida, sem imaginar que a sabedoria vem com a velhice." (Platão)

Fonte: Própria Autora (2024).

Percebe-se que a maioria das justificativas relatadas sobre os docentes precisarem de formação específica para inclusão social nas instituições educacionais, é a necessidade de uma formação continuada específica nesse assunto, para promover acolhimentos melhores e aperfeiçoamento didático em sala de aula, e

assim, atender melhor as expectativas dos discentes com TDAH dentro da instituição a qual frequenta.

Segundo pesquisadores é essencial que os docentes e a gestão multidisciplinar, ofereça todo o suporte e auxílio adequado aos discentes do Ensino Superior que sejam diagnosticados com TDAH, que levem em conta, a grande dificuldade que os sintomas do transtorno pode provocar nesses alunos, considerando que o TDAH persiste até a vida adulta em alguns casos, e, que, em se tratando do processo de ensino e aprendizagem e sua interação social, podem apresentar os mesmos sintomas que as crianças, como desatenção, impulsividade e hiperatividade, mas com certas especificidades, refletidos em sua vida pessoal e profissional (Da Silva; Laport, 2021).

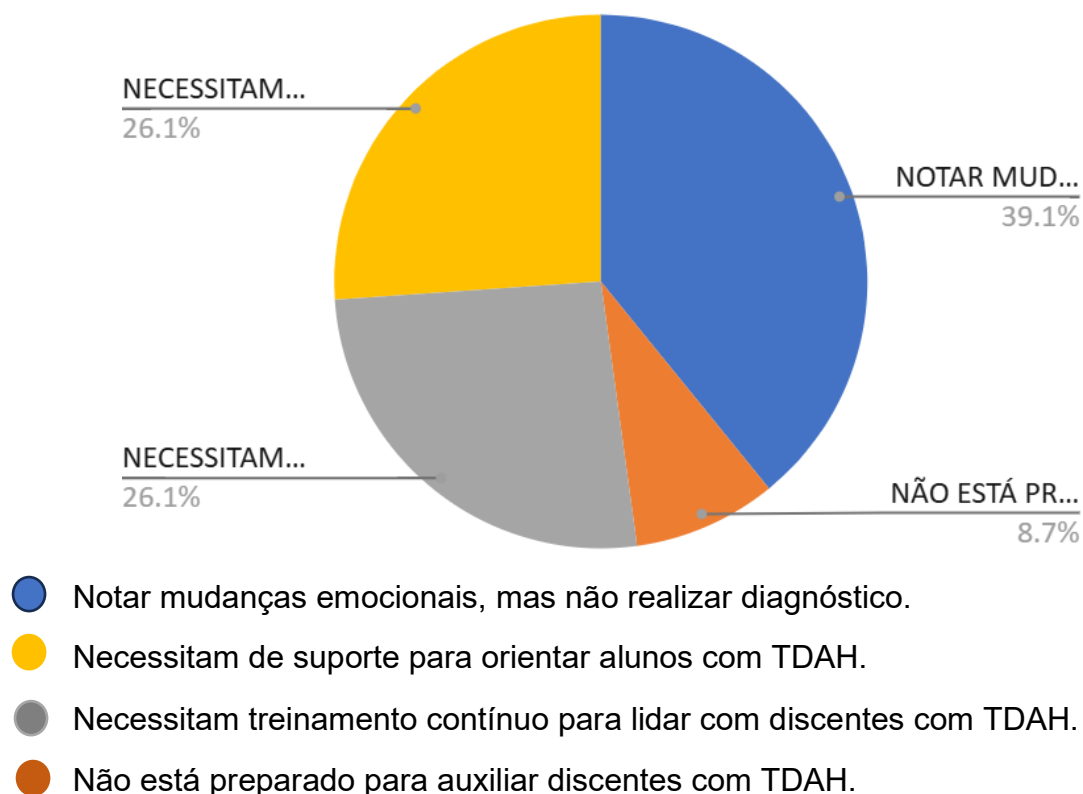
Sousa (2015) constatou que a implementação de práticas pedagógicas inclusivas diferenciadas está intrinsecamente ligada ao currículo, ferramenta crucial para promover oportunidades e respeitar a diversidade. Isso estimula a reconsideração do currículo uniforme e padronizado, com o objetivo de criar oportunidades de igualdade para todos, acreditando-se que a mediação pedagógica pode favorecer positivamente o processo de avaliação da aprendizagem de estudantes com TDAH no processo de inclusão educacional.

Além disso, Caixeta, Caixeta e Sibalszky (2024) afirmam que as estratégias pedagógicas adequadas quando bem utilizadas podem garantir o sucesso acadêmico evitando evasão e retenção desses discentes com TDAH no Ensino Superior. Conhecer o TDAH e buscar meios para enfrentá-lo é, também, evitar consequências que firam o bem comum. Borges (2023) acredita que há uma necessidade de modificações curriculares para serem realizadas pelos docentes para beneficiar principalmente aquele aluno que apresenta necessidades específicas de aprendizagem, e, assim, garantir o direito de participar e aprender.

As últimas perguntas fechadas da entrevista, questionam os profissionais da educação do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas sobre a conduta, métodos avaliativos e didáticas avaliativas utilizadas ao se deparar com discentes diagnosticados com TDAH. Na Figura 2, observa-se sobre a conduta dos docentes ao deparar com discentes com TDAH, onde 9,32% afirmam que notam mudanças emocionais, mas não realizam diagnóstico. Corroborando com Da Silva e Laport (2021) que afirma que professores e responsáveis acabam percebendo certas complicações educacionais e

comportamentais dentro da rotina desses alunos, tornando-se uma maneira de identificá-los.

Figura 2. Informações sobre a conduta dos docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, ao deparar em sala de aula com discentes com TDAH



Fonte: Própria Autora (2024).

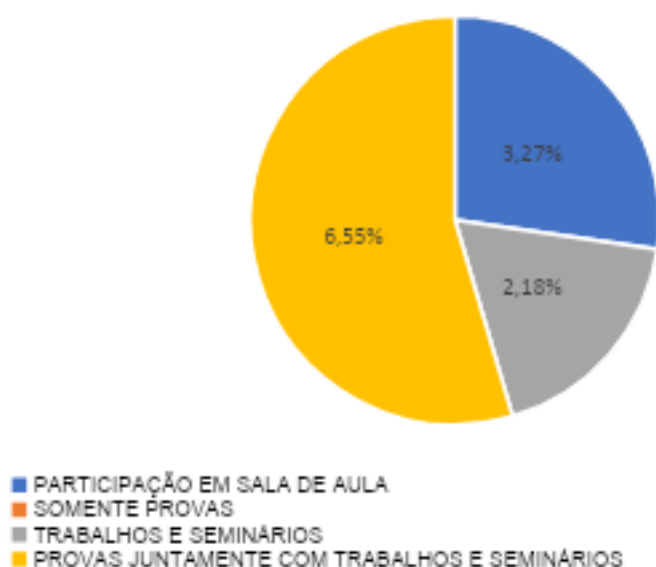
Observa-se, também, que 6,32% afirmam que não estão preparados ou necessitam de treinamento contínuo para lidar com discentes diagnosticados com TDAH; e 2,9% relataram que necessitam de suporte para orientar alunos com TDAH. Sousa (2015) ressalta que há necessidade de uma formação continuada mais específica, mediante os conflitos de como atuar frente às dificuldades apresentadas por esses estudantes diagnosticados com TDAH em sala de aula.

Segundo Borges (2023) vê-se que é um tema ainda pouco entendido principalmente no ambiente acadêmico, e, em decorrência, são muitas as dúvidas que

permeiam educadores, levando-os a confundir a condição do estudante com TDAH com indisciplina ou falta de contenção.

Outra pergunta fechada foi sobre os métodos avaliativos realizadas em sala de aula com alunos diagnosticados com TDAH. Na Figura 3, verificou-se que 6,55% dos entrevistados utilizam prova juntamente com trabalhos e seminários; 3,27% utilizam apenas a participação em sala de aula; e 2,18% fazem uso apenas de trabalhos e seminários.

Figura 3. Informações sobre os métodos avaliativos que os docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, realizam em sala de aula com os discentes diagnosticados com TDAH.



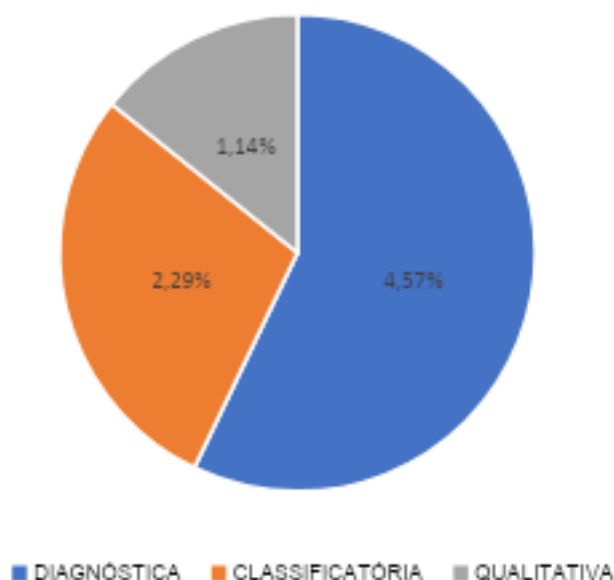
Fonte: Própria Autora (2024).

Dos Santos e Gorrere (2020) afirmam que discentes com TDAH no Nível Superior apresentam dificuldades menores que durante o Ensino Fundamental e Médio, podendo possibilitar o professor aplicar diferentes métodos avaliativos em sala de aula sem prejudicar nenhum discente, já que esses alunos com o transtorno apresentam boa adaptação a esse mundo com experiências e vivências novas.

Além dos métodos avaliativos citados, os entrevistados foram questionados sobre o aspecto avaliativo aplicados aos discentes identificados com TDAH do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, e verificou, na Figura 4, que 4,57% afirmaram

que a avaliação tem um caráter diagnóstico; 2,29% afirmam que a avaliação tem um caráter classificatório, e 1,14% acredita que a avaliação deve ter caráter qualitativo.

Figura 4. Informações sobre caráter dos métodos avaliativos que os docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, realizam em sala de aula com os discentes diagnosticados com TDAH.



Fonte: Própria Autora (2024).

De acordo com Sousa (2015), o educador deve considerar formas de atuar em sua prática docente que promovam a mediação pedagógica durante todo o processo de avaliação do aprendizado dos alunos com TDAH, e que é necessário identificar as limitações, desafios e habilidades intrínsecas de cada aluno para que, assim, a mediação do processo avaliativo ocorra de maneira eficaz.

Última pergunta fechada que os sujeitos da entrevista responderam foi sobre a melhor didática para aplicar os métodos avaliativos em sala de aula em discentes identificados com TDAH no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí. Na Figura 5, observa-se que 6,21% acreditam que as melhores didáticas para avaliar discentes com TDAH é oral ou escrita com práticas e trabalhos extraclasse; já 1,14% acredita que o melhor método avaliativo para esses discentes é apenas prova escrita, independente se for objetiva ou subjetiva.

Sousa (2015) enfatiza que é de extrema importância a mediação pedagógica como adaptação curricular no processo de avaliação da aprendizagem de estudantes com TDAH, uma vez que a avaliação deve favorecer o processo de ensino-aprendizagem, pois através dela o professor compreende como ocorre o aprendizado e como pode responder as necessidades e expectativas dos estudantes.

Além disso, Tormelin et al. (2018) afirmam que os desafios da educação inclusiva nas diversas modalidades de ensino exigem intervenções diferenciadas. No ensino superior estas ações têm sido construídas a partir das necessidades de uma demanda cada vez mais crescente, do acesso da pessoa com deficiência e outras necessidades.

Figura 5. Informações sobre a melhor didática para aplicar a avaliação em sala de aula em discentes identificados com TDAH no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí.



Fonte: Própria Autora (2024).

Verificou-se, também, que 4,14% acredita que a melhor didática para aplicar a avaliação em sala de aula em discentes identificados com TDAH é a prova oral; já 3,10% afirma que a melhor didática são prova escritas e prática e/ou trabalhos extraclasses ou prova oral ou prova oral e prática ou oral e trabalhos extraclasses; 6,21% afirma que a prova escrita, prática e trabalhos extraclasses ou a prova oral,

prática e trabalhos extraclasse são as melhores didáticas no processo avaliativo. Por fim, 1,14% acredita que prova oral e trabalhos extraclasse são os métodos mais eficazes para atender as expectativas desses alunos.

Sousa (2015) afirma que pouca concentração na aula mencionada pelos docentes como uma das dificuldades que mais compromete a aprendizagem dos estudantes, sabendo que esta interfere na observação dos detalhes, na organização das ideias e no processamento das informações, compromete, conseqüentemente, o desempenho nas atividades avaliativas, por isso esse processo metodológico deve ser o mais simples e objetivo possível para atender os anseios desses alunos.

Para concluir a pesquisa de opinião, foi realizado 3 perguntas abertas aos docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí. Na Tabela 4, observa-se as respostas em relação aos métodos didáticos utilizados em sala de aula ao identificar um discente com TDAH, sendo que 4 entrevistados preferiram não opinar e 1 docente afirmou que nunca utilizou nenhum método didático diferente em sala de aula para direcionar o discente diagnosticado com TDAH.

Já os restantes relataram que utilizam estratégias diferentes ou métodos didáticos que possam auxiliar os discentes com TDAH na compreensão e participação dos conteúdos ministrados em sala de aula, como atividades curtas, diversificando a rotina, metodologias ativas e aulas interativas.

Tabela 4. Justificativas relatadas sobre qual método didático os docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, procuram utilizar em sala de aula ao ser identificar discentes com TDAH.

Nº de Docentes	Método utilizado para motivar o discente com TDAH
1	Utilizar metodologias que prendessem atenção dos alunos, como metodologias ativas
2	Diversidade a rotina, estratégias de ensino, contado com os responsáveis e proximidade com o discente para evitar dispersão ou desconcentração
3	Utilizando atividades curtas com algumas metodologias ativas (jogos)

4	Aulas interativas e com materiais adaptados dos quais favorece a participação ativa do estudante na aula
5	Fazer com que tenham atenção e encaminhar para o setor responsável para que siga adotadas alternativas de aprendizagem

Fonte: Própria Autora (2024).

Pesquisadores perceberam que os professores, desempenhando seu papel de maneira adequada, tentando convencer os alunos com TDAH a romperem essas barreiras, instigando-os, e para que cada um desempenhe sua tarefa, dando oportunidades ao aluno, para que o mesmo possa cumprir o proposto, facilitando a sua aceitação para com os demais (Leite; Martins, 2018).

Contudo, Da Silva e Laport (2021) constataram que, os cuidados e as preocupações referentes a alunos diagnosticados com alguma deficiência intelectual, não é visto em âmbito acadêmico universitário, ou seja, os docentes não reconhecem nitidamente esses alunos que apresentem algum tipo de transtorno, como é o caso do TDAH. E mesmo que seja reconhecido, esses alunos não recebem um tratamento diferenciado por parte dos docentes.

Sousa (2015) salienta que é crucial enfatizar que a inclusão social é um dever de todos os participantes nesse processo. Assim, é necessário refletir sobre métodos didáticos necessários para favorecer o processo de ensino-aprendizagem aos discentes em sala de aula.

Enfatizando que a formação continuada é de extrema relevância o que não se desconsidera a importância de na formação inicial ser abordado conhecimentos sobre educação especial, educação inclusiva e práticas inclusiva capazes de atender às especificidades de aprendizagem de todos os alunos, visto que a instituição educacional se constitui heterogênea, portanto, com peculiaridades nos modos, tempos e ritmo de aprendizagem, já que é um ambiente diversificado (Nogueira; Barbosa; Barbosa, 2016; Rocha; Melo; Pires, 2022; Miskalo; Cirino; França, 2023).

Na Tabela 5, observa-se as respostas sobre a maior dificuldade que os docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí apresentam ao lidar com discentes identificados com TDAH, sendo que 3 docentes preferiram não opinar, e 1 afirmou que não sente nenhuma dificuldade ao lidar com alunos diagnosticados com TDAH.

Tabela 5. Justificativas relatadas sobre qual maiores dificuldades dos docentes do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, apresentam ao lidar com discentes diagnosticados com TDAH.

Nº de Docentes	Maior dificuldade com os discentes que apresentam TDAH
1	Falta de diretrizes estabelecidas por profissionais para ensinar esses alunos
2	Gerenciar o comportamento dos discentes e falta de treinamento
3	Conseguir com que estes se sintam motivados a participar das aulas e se concentrem nas atividades
4	Hiperatividade
5	Falta de atenção
6	Manutenção do interesse do aluno numa disciplina tão abstrata como a biologia

Fonte: Própria Autora (2024).

Observou-se que a maioria considera a maior dificuldade gerenciar o comportamento desses docentes como: falta de atenção e hiperatividade, na qual uma das respostas foi a *“falta de diretrizes estabelecidas por profissionais para ensinar esses alunos.”* Outra resposta a ser destacada e relevante foi quando o docente afirmou que a *“manutenção do interesse do aluno numa disciplina tão abstrata como a biologia”* é uma das maiores dificuldades enfrentadas por esse docente.

Leite e Martins (2018) constataram que independentemente do método didático utilizado em sala de aula os professores enfrentam todos os dias diversos tipos de barreiras atitudinais, pelo aluno diagnosticado com TDAH, sempre havendo uma rejeição, ou menosprezo, desacreditando que todos são capazes de aprender, possibilitando assim, a desqualificação do potencial de um indivíduo, como também excluindo-o do meio, alegando não ser capaz.

As exigências de trabalho, falta de estímulo na carreira e as diversas dificuldades sociais refletem no ambiente acadêmico, afetando e sobrecarregando o

trabalho do professor, e isso desestimula para que esses profissionais da educação busquem uma formação específica, aumentando o anseio desses professores em discutir e em aprender mais sobre as práticas pedagógicas que atendam as especificidades de aprendizagem dos educandos com deficiência intelectual, visto que, no dia a dia, há pouco espaço para discussões entre professores e equipe pedagógica (Miskalo; Cirino; França, 2023).

A última pergunta aberta foi sobre a melhor interpretação que o docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí utiliza na percepção ou conduta ao identificar com TDAH, apenas 2 docentes opinaram e ambos afirmaram que procura observar se o discente apresenta problemas comportamentais que podem afetar a aprendizagem.

De acordo com Leite e Martins (2018), há diversos desafios que são enfrentados nas instituições educacionais tanto pelos alunos com TDAH quanto pelos professores, é devido muitas vezes pelo método de ensino, pela interação dos colegas entre si e com os professores, e pela exclusão ocorrente de determinados indivíduos para com estes alunos, já que esses alunos apresentam comportamentos inconstante.

Da Silva e Laport (2021) afirmam que embora a educação inclusiva tenha feito progressos significativos, auxiliando na eliminação de preconceitos, implementando métodos que se ajustam à capacidade psíquica e funcional de estudantes que necessitam de um tratamento apropriado no ensino regular, fomentando a igualdade e a equidade, além de valorizar a diversidade, ainda existem grandes transformações a serem feitas, principalmente dentro do Ensino Superior.

5 CONCLUSÕES

Conclui-se que há uma grande necessidade de avançar na pesquisa em relação as perspectivas dos docentes ao lidar com discentes diagnosticados com TDAH, já que em 10 anos, ainda há uma escassez científica relacionada ao tema. Refletindo, assim, nas instituições educacionais do ensino superior, onde constatou-se que são profissionais com pouco preparo ou nenhum sobre a inclusão social de alunos com deficiência intelectual, especificamente com TDAH.

Além disso, percebe-se que os docentes não são estimulados a melhorar suas condutas em sala de aula através da formação continuada, revelando ser um grande desafio enfrentado pelos docentes, mesmo que estes tenham demonstrado durante

toda a pesquisa tentarem atender da melhor forma esses discentes aplicando metodologias diversificadas em sala de aula, já que a maioria apresentou esse déficit, e demonstraram que precisam se aperfeiçoar para melhor atender a demanda desses alunos, já que é um número que vem aumentando a cada ano.

Por isso, os esforços dos profissionais da instituição na modalidade ensino superior deve ser conjunto e alinhado com as políticas sociais e econômicas, já que demandam alterações significativas em atitudes, crenças e práticas para garantir que todos os estudantes, sem distinção, tenham as mesmas chances de aprendizado e possam aprimorar ao máximo suas habilidades.

REFERÊNCIAS

ABDA. **Associação Brasileira de Déficit de Atenção**. Disponível em: < <https://tdah.org.br> > Acesso em: nov de 2023.

ABRAHÃO, Anaisa Leal Barbosa et al. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), inclusão educacional e Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E): uma revisão integrativa. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, v. 20, n. 2, p. 1025-1032, 2020.

ALVES, Raynon Joel Monteiro; MIRANDA, Thyago Gonçalves; TAVARES-MARTINS, Ana Cláudia Caldeira. Abordagem cienciométrica sobre a bioatividade de briófitas: O potencial anti-insetos e as perspectivas para o século XXI. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 12, p. e47591211241-e47591211241, 2020.

AMIN, Cássia Fernanda et al. COMO A SAÚDE MENTAL E O TDAH IMPACTAM NA VIDA DOS JOVENS DO ENSINO SUPERIOR À DISTÂNCIA. **Coletânea de Artigos Científicos**, p. 201.

ARAÚJO, Daniele Francisco de et al. **Formação continuada de professores na perspectiva da educação inclusiva na Baixada Fluminense**. 2016.

ARAÚJO, Amanda Alves; DE MOURA, Geraldo Jorge Barbosa. A literatura científica sobre os impactos causados pela instalação de parques eólicos: análise cienciométrica. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 13, n. 28, 2017.

BARBOSA, G.; BARBOSA, A. A. G. Síndrome hiperkinética: sintomas e diagnóstico. **Pediatria Moderna**, v. 36, n.8, p. 544-550, 2000

BENASSI, C. B. P.; FERREIRA, M. G.; STIEDER, D. M. A Ciência e o Ensino de Ciências no Olhar de Estudantes da Educação Básica da Rede Estadual de Cascavel-PR. **2º Congresso Internacional de Educação; 7º Congresso de Educação da FAG**, Paraná: Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz, p. 1-15, 2019.

BOHNERT, Gina de Oliveira Mendonça. Inclusão no ensino superior: uma proposta de ação. 2017.

BORGES, Fernanda da Silva. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar: uma revisão a partir de estudos acadêmicos**. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <www6.senado.gov.br/ListaTextoIntegral.action?id>.

CAIXETA, Maria Clara Silveira; CAIXETA, Cátia Aparecida Silveira; SIBALSKY, Sophia Queiroz Chaves. As implicações do diagnóstico tardio do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) em adultos e as intervenções necessárias no processo de aprendizagem nos acadêmicos do ensino superior do Centro Universitário de Patos de Minas-UNIPAM. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 1934-1947, 2024.

CASTRO, C. A. A.; NASCIMENTO, L. **TDAH – Inclusão nas Escolas**. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2009.

COUTINHO, R. X. et al. Brazilian scientific production in science education. **Scientometrics**, v. 92, n. 3, p. 697-710, 2012.

COUTO, T. S.; MELO-JUNIOR, M. R.; GOMES, C. R. A. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. **Ciências & Cognição**, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.

DA SILVA, Michely Aparecida; LAPORT, Tamires. TDAH em adultos e suas implicações em âmbito acadêmico. **Revista Mosaico**, v. 12, n. 2, p. 34-40, 2021.

DE CASTRO, Arley Ribeiro; **De Sintomas, De Transtorno Do Déficit; Superior, Hiperatividade No Ensino**. Universidade De Pernambuco (UPE) UPE Campus Petrolina Programa De Pós-Graduação Em Formação De Professores E Práticas Interdisciplinares (PPGFPPI). 2021

DE FARIA, Karla Maria Silva; PESSOA, Marco Aurélio; DA SILVA, Edson Vicente. Geoecologia das Paisagens: uma análise cienciométrica da sua produção científica no Brasil (1990-2019). **Revista do Departamento de Geografia**, v. 41, p. e178138-e178138, 2021.

DE FREITAS, Lorrán Miranda Andrade et al. ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO DE DISCENTES DO ENSINO SUPERIOR COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH). **Revista Científica FACS**, v. 24, n. 1, p. 13-22, 2024.

DE OLIVEIRA, A. A. et al. **Práticas inclusivas no ensino de ciências e biologia**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 100 p.

DIAS, Vivian Ferreira; MOREIRA, Laura Ceretta. Universidades desatentas: o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e o ingresso no ensino superior. **Educação em Foco**, 2020.

DOS SANTOS, Edilson Rebelo; GORRERE, Tainara Santos. TDAH e desempenho acadêmico: reflexão acerca da inclusão no contexto universitário. **Anais do**

Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, v. 3, n. 3, 2020.

DOS SANTOS, IVETE MARIA; FREITAS, ANA LÚCIA AMARAL. **Políticas institucionais de inclusão no Ensino Superior**. 2025.

EISENBERG, Zena. SUPERIOR, EVASÃO E. PERMANÊNCIA NO ENSINO: EMPATIA, MOTIVAÇÃO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR. **APOIO E ACOLHIMENTO ESTUDANTIL**, p. 49, 2024.

FRANÇA, Fernanda Luna Freire de. Avaliação das dificuldades ou transtornos de aprendizagem no ensino superior: uma experiência no setor pedagógico do NEDESP/CE/UFPB. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, V. L. A inclusão de estudantes com TDAH nas turmas de ensino regular: a experiência de um Centro de Ensino Fundamental do Distrito Federal. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 6, n. 1, p. 43-52, 2019.

JOCA, Terezinha Teixeira; MUNGUBA, Marilene Calderaro; PORTO, Chrystiane Maria Veras. Formação continuada de professores do ensino superior na perspectiva da inclusão educacional. **Contexto & Educação (Impresso)**, v. 38, n. 120, p. e13370, 2023.

JUNIOR, José Carlos Guimaraes et al. Os desafios da inclusão escolar de alunos com TDAH: perspectivas a partir de um estudo multicase. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 8, p. e31311831179-e31311831179, 2022.

LEITE, Felipe; MARTINS, Claudete Da Silva Lima. Inclusão escolar: barreiras atitudinais enfrentadas na aprendizagem. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 1, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Finalidades educativas escolares em disputa, currículo e didática. **Em defesa do direito à educação escolar: didática, currículo e políticas educacionais em debate**. VII Edipe. Goiânia: Editora da UFG, p. 33-57, 2019.

KNECHTEL, C. M.; BRANCALHÃO, R. M. C. Estratégias lúdicas no ensino de ciências. **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, p. 2354-8, 2008.

MAYANNY DA SILVA, L. I. M. A. et al. PRÁTICA PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): uma revisão integrativa. **Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial**, v. 6, n. 1, p. 3-20, 2019.

MATOS, M. G.; VALADARES, J. O efeito da actividade experimental na aprendizagem da ciência pelas crianças do primeiro ciclo do ensino básico. **Investigações em ensino de ciências**, v. 6, n. 2, p. 227-239, 2001.

MISKALO, Adriana Ligia; CIRINO, Roseneide Maria Batista; FRANÇA, Denise Maria Vaz Romano. Formação docente e inclusão escolar: uma análise a partir das perspectivas dos professores. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 14, n. 41, p. 516-536, 2023.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, p. 117-128, 2006.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Centauro, 2001.

MOREIRA, S. C.; BARRETO, M. A. M. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: conhecendo para intervir. **Revista Práxis**, v. 1, n. 2, 2009.

MINGERS, J.; LEYDESDORFF, L. A review of theory and practice in scientometrics. **European journal of operational research**, v. 246, n. 1, p. 1-19, 2015.

MIRANDA, Thyago Gonçalves et al. Atividade antifúngica de briófitas: um estudo cienciométrico. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e10111427127-e10111427127, 2022.

NOGUEIRA, Carla Pires; BARBOSA, Mirna Rossi; BARBOSA, Luiza Augusta Rosa Rossi. Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade e o olhar dos professores: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 2, n. 2, p. 60-68, 2016.

PARRA, M. R.; COUTINHO, R. X.; PESSANO, E. F. C. Um breve olhar sobre a ciencimetria: origem, evolução, tendências e sua contribuição para o ensino de ciências. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 126-141, 2019.

RAMOS, S. S.; ACIOLI, A. C. APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH: reflexões sobre as práticas pedagógicas vivenciadas em uma escola municipal de Palmeira dos Índios. **Educação e (Trans) formação**, p. 131-151, 2020.

REIS, Maria das Graças Faustino; CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de. Práticas escolares e desempenho acadêmico de alunos com TDAH. **Psicologia escolar e educacional**, v. 12, p. 89-100, 2008.

RAZERA, J. C. C. Contribuições da ciencimetria para a área brasileira de Educação em Ciências. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, p. 557-560, 2016.

ROCHA, Margarette Matesco; MELLO, Alessandra de Fátima Giacomet; PIRES, Michaeli Maria. Atuação do AEE no Ensino Superior: Relato de experiência. **Educere et Educare**, v. 17, n. 43, p. 335-349, 2022.

RÚBIA, K. *et al.* Neuropsychological analyses of impulsiveness in childhood hyperactivity. **Brasilian Journal Psychiatry**, n.179, p.138-143, 2001.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1. 2009.

SCARANELLO, TÂNIA VALÉRIA DE OLIVEIRA. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA INCLUSÃO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO SUPERIOR. 2019.

SEGURA, E.; KALHIL, J. B. A metodologia ativa como proposta para o ensino de ciências. **REAMEC-Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, v. 3, n. 1, p. 87-98, 2015.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o processo de inclusão escolar no Brasil na perspectiva dos professores: uma revisão integrativa. **Revista brasileira de educação especial**, v. 23, p. 293-308, 2017.

SILVA, Ádila Patrícia Chaves et al. Análise cienciométrica regional em redes de pesca: um panorama das tendências estabelecidas por pescadores artesanais brasileiros. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 25626-25645, 2020.

SOUSA, Débora Cerqueira de Souza. **Mediação pedagógica no processo de avaliação da aprendizagem: possibilidades na inclusão escolar de estudantes com diagnóstico de TDAH**. 2015.

SPIGEL, Cibele Cesario da Silva. Educação inclusiva: formação de professores do ensino superior e contribuição das TIC. 2022.

TOMELIN, Karina Nones et al. Educação inclusiva no ensino superior: desafios e experiências de um núcleo de apoio discente e docente. **Revista Psicopedagogia**, v. 35, n. 106, p. 94-103, 2018.

TORNELLO, M. G. M. Inclusão nas aulas de educação física: aspectos conceituais e práticos. In: SCARPATO, Maria (org). **Educação física: como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

ESPECIAIS, Educativas. Declaração de Salamanca. **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades**, 1994.

XAVIER, Carolina César Proton; AGUIAR FILHO, Armando Sérgio De; NUNES, Thiago Soares. **A Capacitação Docente Em Ambientes Virtuais E No Atendimento Aos Educandos Com TDAH: Um Olhar Sobre A Formação No Brasil E Portugal**. 2024.

ANEXOS (TCLE E QUESTIONÁRIO)

Para participar de uma pesquisa que será apresentada Como Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que tem como objetivo específico investigar os desafios no processo do ensino-aprendizagem no ensino superior com discente que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal do Piauí, campus Uruçuí .

Declaro ter conhecimento de que estou participando voluntariamente do estudo intitulado “DESAFIOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR PARA DISCENTES COM TDAH: PERSPECTIVAS DOCENTES”, conduzido pela discente Carmem Cristina Mareco de Sousa Pereira, sob a orientação da docente/pesquisador Edson Silva de Sousa. Estou informando de que, as informações pessoais terão caráter estritamente confidencial e se houver qualquer dúvida a respeito dos procedimentos aqui adotados durante a condução da pesquisa, teremos total liberdade para questionar os pesquisadores ou mesmo me recusar a continuar participando da análise.

() aceito

() não aceito

1. Identificação (descrição - opcional)

2. Qual sua idade?

() 20 – 30 anos

() 40 – 50 anos

() 30 – 40 anos

() mais de 50 anos

3. Qual seu sexo?

() masculino

() feminino

() prefiro não opinar

4. Há quanto tempo você atua na educação?

() 0 a 5 anos

() 11 a 15 anos

() 6 a 10 anos

() mais de 16 anos

5. Qual a sua formação acadêmica? Marque todas que se aplicam.

- () Graduação () Doutorado
() Especialização () Pós-doutorado
() Mestrado

6. Qual sua área de formação?

7. Você tem conhecimento de profissionais de psicologia ou do serviço social atuantes no município?

- () sim () não

8. Você já participou de alguma capacitação ou treinamento relacionado à identificação de problemas comportamentais em alunos?

- () sim () não

9. Independente da resposta anterior, marque as opções que melhor descreve a sua conduta ao se deparar com discentes que apresentam TDAH.

- () Professores podem notar mudanças emocionais nos discentes e reconhecer a necessidade de cuidados especializados, mas não têm a responsabilidade de realizar diagnósticos.
() Professores podem não estar prontos para auxiliar os discentes com TDAH e podem agir inadequadamente, como repreender e punir.
() Professores necessitam de suporte para orientar os discentes, pois enfrentam estresse, baixa remuneração, falta de materiais e apoio pedagógico.
() Professores necessitam de treinamento contínuo após a formação para lidar com discentes com TDAH, uma vez que não são capacitados nesse aspecto durante sua formação inicial.

10. Você consegue identificar se o discente apresenta indicativos de TDAH em sala de aula?

() sim () não

11. Caso sua resposta tenha sido SIM, marque as opções que melhor interpreta sua percepção ou conduta ao identificar indicativos de TDAH nos discentes.

() Estou familiarizado(a) com as diretrizes e protocolos para o encaminhamento do discente com suspeita de TDAH.

() A gestão da instituição oferece suporte e recursos para auxiliar no processo de identificação e encaminhamento de discentes com suspeita de TDAH.

() Na escola, é possível detectar problemas comportamentais dos discentes que podem afetar a aprendizagem.

() Sinto-me confiante em reconhecer os possíveis sinais de TDAH em meus alunos.

12. Caso tenha identificado esse tipo de transtorno em alguns dos discentes na instituição educacional que leciona, qual método tem utilizado para motivá-lo em sala de aula?

13. Como você faz para avaliar esse discente?

() participação em sala de aula

() somente provas

() trabalhos e seminários

() provas juntamente com trabalhos e seminários

14. A sua avaliação é mais classificatória ou diagnóstica para o discente identificado com TDAH? Justifique sua resposta.

15. Qual a sua maior dificuldade com os discentes que apresentam TDAH?

16. Você acredita que os docentes precisam de formação específica para incluir a inclusão social nas instituições escolares? Explique.

17. Você pesquisa, ler artigos, livros ou procura se informa em relação aos métodos de avaliação em sala de aula direcionados a discentes identificados com TDAH?

() sim () não

18. Você já tentou utilizar alguma metodologia diferente em sala de aula para aperfeiçoar o ensino-aprendizagem, com o intuito de alcançar melhor os discentes com TDAH? Explique.

19. Na sua opinião, qual a melhor didática para aplicar a avaliação em sala de aula em discentes identificados com TDAH? Marque todas que se aplicam.

- () prova escrita, independente se for objetiva ou subjetiva
- () prova escrita e prova prática
- () prova escrita e trabalhos extraclasse
- () prova escrita, prova prática e trabalhos extraclasse
- () prova oral
- () prova oral e prova prática
- () prova oral e trabalhos extraclasse
- () prova oral, prova prática e trabalhos extraclasse

20. Você acredita que a avaliação pode expressar o conhecimento dos discentes com TDAH e seus conhecimentos adquiridos em sala de aula?

() sim () não

21. Você costuma conversar entre os professores sobre os desafios e dificuldades no ensino-aprendizagem com discentes identificados com TDAH?

() sim () não

Se SIM, qual(is) a(s) principais dificuldades ou desafios enfrentados em sala de aula?
